



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Alerta para risco de leptospirose em situações de enchentes e inundações

Com as fortes chuvas que estão ocorrendo no país, aumenta o risco da população, exposta às enchentes, contrair leptospirose. A doença é infecciosa, podendo levar a um quadro grave, inclusive à morte, e é causada por uma bactéria chamada *leptospira*, a qual é eliminada no ambiente pela urina de ratos. Em situações de enchentes e inundações, a urina dos ratos, presente em esgotos e bueiros, mistura-se à enxurrada e à lama, elevando o risco do contato humano com a bactéria.

Os principais sintomas da leptospirose são: febre, dor de cabeça, fraqueza, dores no corpo (em especial, na batata da perna) e calafrios, que aparecem alguns dias depois de ter entrado em contato com as águas de enchente ou esgoto (em média sete a quinze dias após a contaminação). Ao sentir algum destes sintomas, procure, o mais rápido possível, uma unidade de saúde e informe ao médico se houve contato com água ou lama de enchente.

A leptospirose é uma doença curável. O diagnóstico e o tratamento precoces representam a melhor solução, para isto é necessário procurar atendimento médico para fazer o diagnóstico e o tratamento correto da doença.

No Brasil, no período de janeiro de 2005 a setembro de 2007 foram confirmados 9.641 casos de Leptospirose Humana com 1.004 óbitos (letalidade de 10,4%). Os municípios mais afetados nestes 3 últimos anos foram São Paulo, Rio Branco, Salvador, Curitiba, Recife e Belém, dentre outros.

Para prevenir a leptospirose, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, recomenda à população:

- Evitar o contato com água ou lama de enchentes, bem como impedir que crianças nadem ou brinquem nas águas de enchentes ou córregos;
- Usar botas e luvas de borracha durante o trabalho de limpeza da lama, nas residências ou nas ruas, bem como na remoção de detritos e desentupimentos de esgotos e manilhas;

- Lavar chão, paredes, objetos caseiros e roupas atingidas pelas enchentes com sabão e água sanitária, na proporção de um copo de água sanitária para vinte litros de água;
- Jogar fora todo o alimento que teve contato com a água da enchente;
- Armazenar o lixo em recipientes bem fechados e em locais elevados do solo, para que não sirva de fonte de alimento para os ratos. O ideal é colocar o lixo na rua para a coleta pública pouco antes do caminhão de lixo passar e jamais jogá-lo em córrego, bueiros ou na rua.

Outras doenças - As enchentes exigem atenção redobrada das Secretarias Municipais de Saúde, principalmente por conta das doenças transmitidas pela água, por vetores, por alimentos e pelo risco de acidentes com animais peçonhentos. Grande parte das doenças é transmitida pela ingestão de água e alimentos contaminados ou pelo contato com essa água ou a lama da enchente. Além da leptospirose, as doenças diarréicas, a febre tifóide e as hepatites virais A e E são as que mais preocupam.

É necessário que as Secretarias Municipais de Saúde fiquem atentas também à possibilidade de ocorrência de surtos de doenças respiratórias, como gripes e resfriados, bem como de diarréias em pessoas desabrigadas, alojadas em condições inadequadas e recebendo água de consumo ou alimentos sem os necessários cuidados para evitar contaminação.

As autoridades também devem ficar alertas para o aumento na ocorrência de acidentes com animais peçonhentos, em função de deslocamentos dos *habitats* naturais destes animais, provocados pelas inundações.

Estas e outras orientações para se evitar a ocorrência de doenças e agravos que surgem em situações de enchentes e inundações, podem ser obtidas no site www.saude.gov.br/svs. Maiores informações sobre formas de prevenção e controle podem ser encontradas no site "SUS de A a Z": http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=997